

Aprender Para Ensinar: Formação Continuada De Professores De Educação Física Na Didática Desenvolvimental

Learning To Teach: Continued Training Of Physical Education Teachers In Developmental Didactics

Marcos Jerônimo Dias Júnior¹

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas²

RESUMO

O artigo apresenta a síntese de uma pesquisa que investigou a aprendizagem de professores de educação física em formação continuada. Com base na Teoria Histórico-cultural e na Teoria do Ensino Desenvolvimental, objetivou-se identificar e analisar as contribuições da formação continuada orientada pela Didática Desenvolvimental para a aprendizagem e desenvolvimento dos professores de Educação Física. Metodologicamente, a pesquisa é empírica, de cunho qualitativo, e foi realizada por meio de um experimento didático formativo com docentes de Educação Física da Rede Estadual de Educação em Goiás, na cidade de Anápolis. A análise dos resultados, no contexto de contradição entre trabalho e formação, evidenciou a importância e as contribuições da Didática Desenvolvimental, bem como o

ABSTRACT

This article presents a synthesis of a study that investigated the learning of physical education teachers in continuing education. Based on the Historical-Cultural Theory and the Theory of Developmental Teaching, the objective was to identify and analyze the contributions of continuing education guided by Developmental Didactics to the learning and development of physical education teachers. Methodologically, the research is empirical, of a qualitative nature, and was carried out through a didactic formative experiment with physical education teachers from the Rede Estadual de Educação in Goiás, in Anápolis city. The analysis of the results, in the context of contradiction between work and training, highlighted the importance and contributions of Developmental Didactics, as well as the general mode of action of the praxis of self for theoretical thinking and, finally, of

¹ Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPGE/PUC/GO) 2024, na linha de pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; Doutor em Educação (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás -PPGE/UFG, na linha de pesquisa Formação, profissionalização docente e trabalho educativo, 2020); Mestre em Educação Brasileira (Faculdade de Educação Da Universidade Federal de Goiás PPGE/UFG, 2016); Pós-Graduado Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Apogeu-Centro Integrado de Educação (2010); Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás- FEFD/UFG, 2009); Graduado em Pedagogia (Centro Universitário Internacional Uninter); Trabalhador da Educação com o cargo efetivo de Professor-PIV na Secretaria de Estado da Educação de Goiás; Diretor/Gestor do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista e Integrante pesquisador do Grupo de Pesquisa Teorias da Educação e Processos pedagógicos (CNPq), na Linha Teoria histórico-cultural e práticas pedagógicas, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8340-7647> E-mail: mjrgoias2013@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente nos Programas de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Mestrado e Doutorado) e da Faculdade de Inhumas (Mestrado). Docente no Mestrado em Atenção à Saúde (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3978-0238> E-mail: raquelmarram@gmail.com

modo de ação geral da práxis de si para o pensamento teórico e, por fim, do saber docente dialético para o desenvolvimento do movimento corporal consciente de seus (suas) alunos(as).

Palavras-chave: Ensino de Educação Física. Didática Desenvolvimental. Formação continuada de professores.

dialectical teaching knowledge for the development of conscious body movement of their students.

Keywords: Physical Education Teaching. Developmental Didactics. Continuing teacher training.

1 Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação que destaca a discussão sobre a didática na formação continuada de professores de Educação Física. Para tanto, ele se fundamenta na Teoria Histórico-cultural do desenvolvimento humano e na Teoria do Ensino Desenvolvimental.

A pesquisa é empírica, de cunho qualitativo, e foi realizada por meio de um experimento didático formativo com docentes de Educação Física da Rede Estadual de Educação em Goiás, da cidade de Anápolis, que foram inseridos em um curso de formação continuada sobre e na fundamentação teórica-metodológica da Didática Desenvolvimental.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, realizamos um experimento didático-formativo com seis professores(as) de Educação Física, por meio de um curso de formação contínua sobre Didática Desenvolvimental, com caráter de curso de extensão. Ofertado na cidade de Anápolis-GO, o curso ocorreu no formato de aulas quinzenais, totalizando 12 encontros, correspondendo a 60 horas. Ao final do curso os(as) professores(as) receberam certificado emitido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Ele foi composto por uma atividade de estudo que possuía três tarefas de estudo elaboradas a partir das proposições de Davídov (Davídov, 1988; 1999; Davídov; Slobódchikov, 1991; Davýdov, 1982; Davydov, 2017, 2019).

Essas tarefas foram realizadas ao longo de dez meses e contou com doze encontros com docentes da área, entre fevereiro e dezembro de 2023. Todo o experimento didático foi devidamente registrado por meio de filmagem ao longo de sua realização, o que nos permitiu selecionar uma série de episódios de aprendizagens, conforme Cedro e Moura (2004) e Moura (2010) destacam.

A justificativa para sua realização foi a necessidade de se opor veementemente às concepções predominantes de orientação neoliberal, visão exposta em Brazier (2020), por meio da assunção de uma postura contra hegemônica (Bandeira, 2017), e a necessidade de produzir pesquisa acerca do tema, tendo em vista a ausência de estudos sobre o recorte proposto.

A questão que norteou a pesquisa foi: como estabelecer condições de mudanças no conhecimento e nas práticas dos(as) professores(as) de Educação Física em atividade de trabalho, tendo em vista o projeto de educação escolar para o desenvolvimento humano dos(as) alunos(as)? Diante dela, propôs-se explorar as possibilidades de uma formação continuada de professores na perspectiva da Didática Desenvolvimental.

Nesse sentido, nossa pesquisa, a partir de uma investigação aprofundada dos pressupostos educativos, curriculares e pedagógicos da Educação Física na articulação com um sistema de conceitos sobre a Didática Desenvolvimental, objetivou evidenciar a necessidade de organizar uma formação continuada de professores de educação física na perspectiva da Didática Desenvolvimental.

O artigo está organizado em dois momentos: no primeiro, apresentamos as contribuições dos fundamentos teórico-metodológicos à organização da atividade de estudo de professores de educação física na perspectiva da Didática Desenvolvimental. No segundo, apresentamos e discutimos os resultados da nossa investigação com base na análise de determinados episódios de aprendizagens.

Essa pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos (CNPQ) e ao estágio de Pós-Doutorado, no campo da educação e didática, realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

2 Atividade de estudo e o sistema de conceitos da Didática Desenvolvimental: contribuições para a formação continuada de professores de educação física

Atualmente os professores que participaram desta formação continuada estão em um contexto escolar contraditório, constituído por um dualismo: por um

lado, há uma formação inicial com forte tendência de desaparecimento da teoria em função da ênfase na prática pela prática; por outro, há a tendência de uma formação continuada puramente teórica de cunho neotecnicista.

Conforme Bandeira (2017), no ambiente de trabalho, estes professores devem se adequar a uma educação escolar que busca constantemente resultados para suprir demandas formativas de interesse do mercado, o que influencia diretamente o trabalho e a formação dos(as) professores(as). Então, uma formação docente continuada para a Educação Física que supere este contexto, em uma perspectiva crítico-emancipatória, surge como necessidade na contradição.

Para tanto, um dos caminhos é propiciar os meios de formação conceitual e de assimilação de conhecimentos de uma didática para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos saberes docentes. Ademais, deve-se propor uma formação que articule o princípio da formação cultural, filosófica e científica, articulado com as condições sociais e materiais da vida cotidiana dos(as) professores(as) centradas na construção de uma práxis pedagógica.

A Educação Física, enquanto conhecimento humano e disciplina escolar, é por nós considerada uma prática sociocultural que trata da apreensão dos signos do universo da cultura corporal, o que é imprescindível para o desenvolvimento de todas as pessoas (Taffarel, 2012). Em nossa pesquisa, ao nos fundamentarmos na Teoria Histórico-cultural do desenvolvimento humano, defendemos a ideia de que os conhecimentos sobre a Didática Desenvolvimental na relação com o objeto de conhecimento da área, transmitidos em curso de formação continuada, cumpre um papel fundamental no desenvolvimento de seus professores, tanto nas mudanças que envolvem a assimilação de conhecimentos conceitual como na prática de ensino.

Conforme Leontiev (2018), é por meio da atividade que o sujeito se relaciona com o mundo que o cerca e com os outros homens, apropriando-se, com a mediação dos outros, da cultura material e não material e constituindo-se, por meio da internalização da cultura, num ser social consciente.

A concepção que embasa essa investigação, a saber, a do ensino desenvolvimental, levou-nos à necessária compreensão das particularidades que caracterizam o período adulto, que se expressam concretamente na relação entre atividade de estudo e no trabalho como atividades principais desse período da vida, estabelecido na contradição entre formação e trabalho, conforme Elkonin (2017).

Nessa perspectiva, na atividade de estudo, o processo de internalização de um sistema de conceitos por um curso de formação continuada levará ao aperfeiçoamento da formação do pensamento por conceitos e do desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Para Davídov (1988), a correta organização da atividade de estudo permite a assimilação dos conceitos científicos, que são a gênese da formação de um novo e especial tipo de neoformação psíquica, denominada pelo autor de pensamento teórico. O pensamento teórico é, em síntese, a capacidade de operar mentalmente com o conceito, reproduzindo, por meio de abstrações e generalizações substantivas, o movimento dialético do abstrato ao concreto.

No caso desta investigação, partimos do pressuposto de que a aprendizagem e o desenvolvimento dos professores, durante a atividade de estudo, relacionam-se necessariamente com a contradição entre formação e trabalho e da Didática Desenvolvimental e a cultura corporal.

A atividade de estudo na formação continuada, portanto, concretiza-se em tarefas que levem os professores à necessidade de resolver situações problemáticas da sua prática cotidiana de sala de aula. Elas exigem o domínio de capacidades e habilidades do saber docente dialético composto por conceitos científicos de maneira que constitua sua práxis pedagógica de maneira consciente. Nesse sentido, “[...] o caráter consciente pode ser verdadeiramente realizado somente se os educandos não recebem conhecimentos prontos, se eles mesmos revelam as condições de sua origem” (Davydov, 2017, p. 219).

Em nosso experimento didático-formativo, os passos pedagógico-didáticos que orientaram inicialmente o planejamento das tarefas de estudo foram elaborados com base nos princípios didáticos e no modo geral de organização do

ensino, reelaborados para atender às especificidades da Educação Física. Assim, a partir do que apresentam Sforzi (2015, 2017) e Freitas (2016) sobre os princípios conceituais da Didática Desenvolvimental, as tarefas de estudo foram elaboradas de forma a levar os professores à realização de determinadas ações e operações necessárias para o cumprimento e sua resolução.

3 As tarefas de estudo e os indícios de aprendizagens dos professores de educação física: relações entre o saber docente dialético e a práxis educativa para o desenvolvimento

A formação continuada de professores de Educação Física, na perspectiva da Didática Desenvolvimental, tem como principal objetivo promover uma atividade de estudo direcionada a um tipo especial de desenvolvimento, que é denominado de práxis didático-pedagógica dialética.

As tarefas foram elaboradas e orientadas pelo docente formador/pesquisador, de modo que os professores foram, de maneira ativa e participativa, realizando determinadas ações e operações de estudo no intuito de influenciar a mudança de suas práticas nas escolas.

O objetivo maior a ser alcançado era o desenvolvimento do pensamento teórico e a transformação qualitativa do psiquismo expresso pelos processos mentais. Nesse sentido, o sujeito é capaz de incorporar tanto as ações mentais quanto as capacidades e os procedimentos lógicos que estão ligados aos conceitos (Libâneo, 2016).

A tarefa de estudo, conforme Davídov (1988), é uma das melhores formas de colocar o professor em formação continuada, que é regente, com o sistema de conceitos. Desse modo, de acordo com o autor, é ela que “introduz o aluno na esfera dos conhecimentos teóricos e que assegura o desenvolvimento da consciência e do pensamento teórico” (Ibid., p. 245).

Sobre a constituição dessa atividade, o autor ainda destaca que ela “inclui componentes tais como a necessidade e os motivos escolares cognoscitivos, a tarefa de estudo e as correspondentes ações e operações”, e que sua especificidade é que durante sua solução os estudantes vão dominando o procedimento geral de solução de todas as tarefas particulares de estudo (Ibid., p. 245).

A atividade de estudo dos professores em formação manifestou-se de uma maneira que, ao tentar realizá-la, possibilitou transformar seus objetivos em motivos conscientes para possíveis mudanças da sua prática de trabalho. Ademais, permitiu refletir sobre os conceitos da Didática Desenvolvimental dentro do campo da Educação Física, além de articular o desenvolvimento do pensamento teórico de si e a projeção destes conhecimentos aos(as) alunos(as), bem como fazer análises, reflexões e sínteses com base em abstrações e generalizações substantivas.

O objetivo geral da formação continuada de professores de Educação Física, ao decorrer do experimento didático-formativo, envolveu a criação de novas condições didáticas para fazer com que eles assumissem uma posição ativa e criativa. Isso foi alcançado quando os docentes descobriram, no estudo do conceito de Didática Desenvolvimental, um modo investigativo pautado na problematização e iniciaram a identificação de formas de ações generalizadas essenciais para a resolução das questões problemas, o que é condizente com Davidov e Slobódchikov (1991).

No experimento didático, o pesquisador pode atuar como professor ou em conjunto com o professor do grupo de alunos(as). No caso desta investigação, o pesquisador atuou como docente formador.

A forma de organização da atividade buscou refletir os princípios da fundamentação teórica da pesquisa, ou seja, na proposta da Didática Desenvolvimental (tarefas de estudo, ações e operações).

A análise dos dados teve como eixo a análise de conteúdo, buscando examinar a natureza das ações, operações e discursos. Ela foi realizada em sete etapas: 1) descrição dos vídeos; 2) pré-análise; 2) codificação de unidades de sentido (também chamadas de unidades de contexto); 3) identificação dos temas e subtemas principais a partir do reagrupamento de unidades de sentido; 4) identificação de categorias a partir de uma grade de análise baseada no referencial conceitual e na produção de uma classificação organizadora de indícios de aprendizagem; 5) evidenciação (realce, interpretação da frequência e recorrências de episódios de ensino, indício de aprendizagem).

A análise dos dados teve como foco o que denominamos de “episódios de ensino”. Neles, os “indícios de aprendizagem” (Cedro; Moura, 2004; Moura, 2010) foram constitutivos.

Buscou-se identificar e analisar as ações mentais realizadas pelos participantes, expressas no processo de realização das tarefas, com base nas ações de estudo propostas por Davídov (1988): transformação dos dados da tarefa ou da situação problema proposta pelo pesquisador, a fim de se descobrir as relações fundamentais do conceito; concretização das relações fundamentais do conceito por meio de modelação (escrita e movimentos corporais da capoeira, no caso desta pesquisa); transformação do(s) modelo(s), com a finalidade de estudar as suas propriedades essenciais; resolução de tarefas e problemas particulares em que seja necessário expressar o conceito geral assimilado; controle das ações anteriores e avaliação da aprendizagem. A seguir, no quadro 1, há uma síntese do sistema elaborado.

Quadro 1 – Síntese do sistema de tarefas elaborado para o experimento didático-formativo

Tarefas de estudo	Objetivos e ações gerais das tarefas de estudo	Procedimentos didáticos
<p>1ª (primeira) tarefa de estudo: Aproximação aos conceitos de cultura corporal e Didática Desenvolvimental</p> <p>Organize e apresente uma aula demonstrando diferentes proposições (concepções) e abordagens sobre o objeto de conhecimento da educação física</p>	<p>Levar os estudantes a se aproximarem dos conceitos de cultura corporal e Didática Desenvolvimental e comecem a abstrair os elementos essenciais que constituem a relação universal desses conceitos. Além disso, criar uma possibilidade de diagnóstico geral sobre os conhecimentos prévios dos professores e direcionar, na avaliação, as necessárias mudanças na continuidade da realização do experimento didático.</p> <p>Impulsionar os professores em formação continuada a reproduzirem o processo histórico de produção e desenvolvimento da cultura corporal e da Didática Desenvolvimental nesta dinâmica realizarem ações e operações mentais com maior nível de especificidade, como a dedução, reflexão, análise, comparação, síntese e a prática de movimentos corporais dos elementos particulares e singulares que compõem o sistema de conceitos.</p> <p>1) Análise e transformação dos dados</p>	<p>1) Debater as expectativas, proposições e possíveis desafios para o curso de formação continuada.</p> <p>Problemas desencadeadores: Quais os principais desafios para a prática pedagógica do professor de educação física no âmbito escolar? Como você percebe que a organização e a fundamentação teórico-metodológica do curso de formação continuada podem ajudar nos seus conhecimentos e na prática pedagógica?</p> <p>2) Construir um conjunto de ideias direcionadas ao entendimento dos conceitos de cultura corporal e Didática Desenvolvimental, com fins de realizar a identificação do nível de abordagem em que os professores atualmente se encontram.</p> <p>3) Apresentar a primeira tarefa de estudo. Demonstrem na forma de uma aula teórico-</p>

	<p>da tarefa, a fim de descobrir as relações gerais e fundamentais do conceito.</p> <p>2) Concretização das relações fundamentais e universais do conceito por meio da modelação (escrita, oral e movimentos corporais).</p> <p>3) Transformação do modelo, identificando as particularidades, com a finalidade de estudar as suas propriedades essenciais.</p> <p>4) Elaboração, resolução de tarefas e problemas particulares em que seja necessário expressar/utilizar os conceitos gerais assimilados.</p> <p>5) Prática dos movimentos corporais</p> <p>6) Controle das ações.</p> <p>7) Avaliação da aprendizagem.</p>	<p>prática proposições (concepções) sobre o objeto geral de conhecimento da educação física que professores em formação traz em suas experiências cotidianas.</p> <p>4) Resgatar a lógica e história da cultural corporal como forma e conteúdo para o planejamento e organização da tarefa.</p>
<p>2ª (segunda) tarefa de estudo: atividade de estudo e Didática Desenvolvimental</p> <p>Um grupo de alunos(as) de uma unidade escolar apresentaram dificuldades de aprendizagem na disciplina educação física ao decorrer do ano. Para o próximo ano proponha mudanças pedagógico-didática na estrutura e organização da atividade de ensino do professor e na atividade de estudo dos estudantes, tendo em vista o projeto de educação escolar para o desenvolvimento humano dos(as) alunos(as) na perspectiva da Didática Desenvolvimental.</p>	<p>A finalidade dessa tarefa foi dirigir as ações mentais dos professores em formação para a análise e reflexão como processo investigativo a respeito dos conceitos. E, além disso, propiciar o exercício da criatividade, possibilitando o diálogo e a discussão dos conceitos no debate coletivo gerado pela tarefa.</p> <p>1) Análise e transformação dos dados da tarefa, a fim de descobrir as relações gerais e fundamentais do conceito.</p> <p>2) Concretização das relações fundamentais e universais do conceito por meio da modelação (escrita, oral e movimentos corporais).</p> <p>3) Transformação do modelo, identificando as particularidades, com a finalidade de estudar as suas propriedades essenciais.</p> <p>4) Elaboração, resolução de tarefas e problemas particulares em que seja necessário expressar/utilizar os conceitos gerais assimilados.</p> <p>5) Prática dos movimentos corporais</p> <p>6) Controle das ações.</p> <p>7) Avaliação da aprendizagem.</p>	<p>1) Construir, realizar e apresentar um roteiro de entrevista entre os integrantes do grupo, constituídos por 4 perguntas sobre o tema: “o objeto de conhecimento da educação física”.</p> <p>2) Realizar 10 perguntas que envolve o sistema de conceitos, a forma e o conteúdo dos argumentos utilizados na construção das perguntas para ajudar os professores a chegarem ao caminho dos nexos essenciais da universidade e das particularidades do conceito.</p> <p>3) Socialização de duas perguntas de cada professor com justificativa da escolha, com um dos intuítos que percebam as principais questões que percorrem as dúvidas, afirmações e os questionamentos sobre os conceitos e a abertura de possíveis caminhos para a apropriação de novos conhecimentos.</p>
<p>3ª (terceira) tarefa de estudo: Tarefa de estudo, didática, desenvolvimento e a</p>	<p>Apreender e aprofundar nos aspectos particulares e singulares da base universal, constitutivos do sistema de conceitos sobre a Didática Desenvolvimental, mas não por meio</p>	<p>1) Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção e o</p>

<p>cultura corporal</p> <p>Elabore uma sequência de planos de aulas para um bimestre na fundamentação teórico-metodológica da Didática Desenvolvimental, com a finalidade de impulsionar o desenvolvimento do movimento corporal consciente dos(as) alunos(as), tendo como produto um relatório sobre as suas intervenções em uma escola que esteja em regência.</p>	<p>da exposição oral do docente formador.</p> <p>Propiciar a continuação do desenvolvimento de uma atitude investigativa, que, na Teoria do Ensino Desenvolvimental, é fundamental para a análise, reflexão e síntese com e sobre os conceitos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Análise e transformação dos dados da tarefa, a fim de descobrir as relações gerais e fundamentais do conceito. 2) Concretização das relações fundamentais e universais do conceito por meio da modelação (escrita, oral e movimentos corporais). 3) Transformação do modelo, identificando as particularidades, com a finalidade de estudar as suas propriedades essenciais. 4) Elaboração, resolução de tarefas e problemas particulares em que seja necessário expressar/utilizar os conceitos gerais assimilados. 5) Prática dos movimentos corporais 6) Controle das ações. 7) Avaliação da aprendizagem. 	<p>contato com conhecimentos de análise mais aprofundada e elaborada.</p> <p>2) Organização de um momento de exposição dialogada aberta a perguntas dos estudantes, buscam-se nexos conceituais que propiciem a construção de uma unidade de pensamento na diversidade de conhecimentos sobre os conceitos tarefa de estudo e Didática Desenvolvimental.</p> <p>3) Demonstração de alguns pontos centrais sobre a tarefa de estudo, a fim de ampliar o diálogo com os professores e direcionar a abertura de condições superar a contradição entre formação e trabalho, no sentido da apreensão de questões particulares e universais dos conceitos.</p> <p>3) Realização de uma apresentação da tarefa, exigindo-se que dos professores que construam um arcabouço de argumentos e realizem nexos para a apresentação dentro de um sistema conceitual.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados coletados, 2024.

Na perspectiva de Davídov (1988), denominamos esses conceitos como “nucleares” ou “células”. Eles são compostos de conhecimentos sobre a educação escolar e sobre o objeto de conhecimento da Educação Física e da Didática Desenvolvimental.

Estes conceitos contidos nas tarefas de estudo é o eixo do caminho investigativo a ser percorrido no processo de aprendizagem pelos(as) professores(as), a partir de abstrações e generalizações conscientes. Como se sabe, somente a consciência e o pensamento dialéticos são capazes de resolver as contradições. Por isso, o que habitualmente se chama “pensamento teórico” é, em realidade, o pensamento dialético (Davídov; Slobódchikov, 1991, p. 137, tradução nossa).

Ao decorrer da resolução das tarefas de estudo foram identificados indícios de aprendizagem, conforme determinados procedimentos metodológicos e episódios de ensino.

No experimento didático-formativo, os momentos de diálogo coletivo foram o primeiro indício de aprendizagem a serem destacados, os quais foram promovidos pelas contradições que as tarefas de estudo propuseram como desafios aos(as) professores(as) sobre a relação entre formação e trabalho. Uma das características presentes nesse diálogo coletivo foi o princípio da necessidade e os motivos internos que os professores em formação foram constituindo para estarem encontrando meios e modos investigativos.

Esses diálogos coletivos possibilitavam o levantamento analítico não somente de conhecimentos do conteúdo da Didática Desenvolvimental, mas às condições reais do modo de ações de pensamento para descobrirem a origem e os nexos dos conhecimentos do campo da cultura corporal com o seu sistema de conceitos da área.

A reorganização de ações de pensamento, estabelecida pelo diálogo, intensificava a necessidade e os motivos dos professores em formação de ampliar a compreensão do sistema de conceitos com sua prática cotidiana. Houve, também, o diagnóstico em vários momentos da construção da percepção por parte dos professores da complexidade do saber docente, advindo das dificuldades que apresentaram durante as resoluções das tarefas de estudo.

Ao decorrer do processo investigativo, conforme as ações de estudo eram realizadas, ocorriam mudanças nas operações da dinâmica de percepção da complexidade dos conhecimentos sobre a Didática Desenvolvimental. Os(as) professores(as) foram formando abordagens gerais para lidar com problemas muitos particulares de sua prática de ensino, o que permitiu compreender o surgimento e as transformações do sistema de conceitos iniciando a formação de um modo geral de pensamento.

Ao estabelecer o diálogo coletivo, uma questão interessante envolveu essa ação. O início ou continuidade da prática se dava mediante perguntas, dúvidas ou questionamentos. Ao trabalhar desse modo, buscava-se a superação de

dificuldades próprias para que pudessem levar em consideração os desafios da aprendizagem de seus(suas) alunos(as).

Nesse processo, várias tarefas particulares foram elaboradas pelos professores em formação, o que se transformou em novas problemáticas. Surgiram hipóteses, problemas e objetivos para serem alcançados. Nesse momento, eles foram estimulados a encontrar, a detectar e a refletir sobre as propriedades dos objetos da atividade de estudo como condição especial para o desenvolvimento da atividade cognitiva.

Ainda nesses diálogos coletivos, percebemos a construção de um modo de análise que serviu para iniciar mudanças de consciência sobre a atividade de estudo e trabalho, sobre o que e como os professores resolviam a tarefa. Isso pressupôs que a atenção dos(as) professores(as) em formação esteve dirigida ao conteúdo das ações próprias, ao exame de seus fundamentos, bem como de seus motivos internos, conforme a correspondência com o resultado buscado e na exigência das forças propulsoras dos modos de ação da tarefa de estudo.

Nesse processo, destaca-se uma categoria importante denominada de dedução empírica docente. Ela expressa as ações realizadas pelos professores no desvelamento da sua prática de ensino cotidiana, no sentido de uma autotransformação e autodomínio da conduta.

O desenvolvimento do autodomínio da conduta ocorre à medida que são acionadas situações que exigem operações, de modo que instrumentos que possibilitam uma nova ação sobre o objeto sejam colocados socialmente à disposição. Para que isso ocorra, é necessário que as operações cognitivas sejam mediadas, isto é, sejam, anteriormente, realizadas por alguém que já as domine, para, posteriormente, serem apropriadas pelo sujeito, por meio de um processo de modelização (Sforni, 2004). Os professores em formação, que tiveram a oportunidade de perpassarem por uma Pós-Graduação *Strictu Senso*, expressaram indícios de discussões mais complexas e tiveram maior facilidade para discutir os princípios psicológicos e pedagógicos da Didática Desenvolvimental. Um dos apontamentos que podemos destacar foi o de que: “[...] pensar qualquer proposta didática que envolve um bom ensino da educação física

necessita da discussão da educação, inclusive de fundamentos teóricos que aprendi somente no mestrado” (P1).

Nas discussões coletivas, em prol da resolução da tarefa de estudo, enfatizaram a necessidade da análise pedagógica, psicológica e didática na relação com o campo da Educação Física. Destacaram a falta da discussão dentro da rede sobre tais conceitos e a lacuna na própria formação inicial ao tratar destas questões. Essas falas apontam para um cenário que retrata a possibilidade e necessidade da Didática Desenvolvimental seja abordada nas formações continuadas.

Os docentes sempre traziam para as análises a própria prática pedagógica através das afirmações que não tinham o domínio e clareza da base teórica que embasava sua atividade de ensino, indicando a reflexão sobre a necessidade de investigar modos de ações de pensamento para apropriar e para realizar a Didática Desenvolvimental. As trocas de conhecimentos empíricos, na forma de suas experiências em sala de aula, ganharam destaque, o que permitiu que fizessem questionamentos, os quais foram analisados a partir da perspectiva teórica.

Nesse processo, houve uma aproximação do pensamento dos(as) professores(as) com traços em comum com o pensamento questionador dos cientistas dessa vertente. Ficaram nítidas as reações ao terem sua prática cotidiana confrontada com os conhecimentos teóricos e ao começarem a demonstrar problemas e desafios como meios investigativos. Isso pode ser afirmado conforme Davíдов (1988), através da compreensão que os professores problematizam e identificam os desafios na assimilação dos conhecimentos pela investigação.

A cada desafio, contradição e problema diante dos quais os professores em formação eram colocados, eles se transformavam. Neste processo de análise e reflexão investigativa realizada por eles, os docentes começaram a criar hipóteses de como assimilar os conceitos de cultura corporal e de Didática Desenvolvimental, a fim de que fossem instrumentos para transformar a própria prática no ambiente de trabalho e em sua atividade de estudo.

Nesse contexto, o professor P2 destacou a importância da compreensão da formação de si como pesquisador da própria atividade de estudo, para quem: “caso venhamos a utilizar a lógica já apresentada que devemos buscar um aluno pesquisador, nós, professores, temos que realizar este diagnóstico, nós mesmos devemos, nesta formação continuada, nos transformar em um pesquisador”.

Nesses diálogos, novas condições de aprendizagem foram construídas. Um dos desafios enfrentados nesse processo foi o de construir um planejamento que levasse em consideração esse nexos.

Um tipo particular de procedimento cognitivo foi estabelecido na forma de diálogos entre os professores em formação e o docente formador, buscando desvelar as contradições da prática pedagógica, dos conhecimentos teóricos, da formação continuada e do cotidiano dos professores. As tarefas de estudo passaram a estimular, a partir de problemas e contradições, o pensamento dos professores, a fim de explicar o que ainda era desconhecido, com a finalidade de que assimilassem novos conhecimentos, conceitos e modos de ação.

Este primeiro indício de aprendizagem foi fundamental para destacarmos onze princípios gerais da Didática Desenvolvimental que os professores em formação destacaram como importantes finalidades didático-pedagógicas: 1) A relação entre o pensamento empírico e pensamento teórico; 2) A necessidade, desejos e motivos; 3) A estrutura da tarefa de estudo; 4) organização do ensino pela contradição dos objetos; 5) O modo geral (único) generalizado de resolução de problemas e desafios da aprendizagem; 6) A consciência dos fundamentos de suas próprias ações na atividade de ensino e estudo; 7) A generalização teórica da atividade de estudo do professor e para os(as) alunos(as); 8) A assimilação plena dos conceitos do objeto de estudo da educação física; 9) As formas ativas e criativas de procedimentos metodológicos de estudo e ensino; 10) A lógica dialética como atividade produtiva intelectual; 11) A construção de motivos de estarem em atividade de estudo.

Diante do primeiro indício de aprendizagem, um dos principais desafios para sua concretização foi o maior tempo utilizado para a realização de cada diálogo. Isso se intensificava quando os professores ampliavam o sistema de

conceitos, ao trazerem exemplos da sua prática cotidiana. Nesse contexto, a problematização passa a ter um sentido de generalização, o que dificultou a execução do planejamento do experimento didático, mas que, ao mesmo tempo, facilitou a busca de relações entre teoria e prática, bem como entre o particular e o universal, de forma a ampliar a capacidade de criação e a imaginação.

A dúvida metódica surgiu durante todas as tarefas de estudo, principalmente na necessidade de descoberta das condições de origem e mudanças dos conhecimentos do objeto da Educação Física e da Didática Desenvolvimental. Os professores, durante a resolução das tarefas, foram desafiados e colocados em dúvidas sobre suas próprias práticas cotidianas nas escolas. A dúvida, por sua vez, foi transformando-se em um objeto que compôs os modos gerais de ações dos professores diante da formação dos conceitos, ampliando as formas de raciocínio dos mais genéricos aos específicos.

A dúvida metódica tornou-se o segundo indício de aprendizagem a ser destacado, considerado com um dos eixos primordiais das características que compõe o desenvolvimento do pensamento dialético do saber docente do professor em formação. No processo de construção da dúvida metódica, destacamos o diálogo entre o professor P1 e o professor P5, ao serem confrontados pela primeira tarefa de estudo na finalidade de buscar a análise dos dados gerais a fim de construir um modo geral de ação.

P1: “[...] Para iniciar a resolução da tarefa precisamos primeiro entender o que ela traz para nos desafiar e o primeiro deles é saber quais concepções da educação física”.

P5: “[...] Como podemos entender as concepções de educação física? O que são abordagens?”.

P1: “[...] Concepções são formas de pensar e olhar tudo que envolve na escola, sobre o ser humano, sociedade. Formas de tratar da educação física o objeto da educação física P5- “[...] Mas, qual o objeto da educação física?”

P1: “[...] Eu sei que é a cultura corporal, mas eu mesmo faço a pergunta pra gente, como entender a cultura corporal como objeto que nos ajuda a compreender as abordagens?”

P5: “[...] Aí eu tenho que me questionar. Neste sentido me coloquei uma dúvida, melhor a tarefa de colocou uma dúvida”.

Desse modo, a atividade de estudo na perspectiva da Didática Desenvolvimental na formação continuada de professores deve trazer a dúvida metódica como princípio de aprendizagem. Ela é um modo de raciocínio composto pela dúvida, pela investigação, pela reflexão, pela contradição, pela criatividade, pelo questionamento e pela crítica.

O terceiro indício de aprendizagem envolveu a necessidade de que os docentes assimilassem o lógico e o histórico na dimensão ontológica e epistemológica do objeto de conhecimento da Educação Física. Portanto, eles tiveram a necessidade de ter o domínio dos conhecimentos sobre o objeto de conhecimento da área de atuação.

A ausência desses conhecimentos impossibilitava a realização da atividade de estudo, pois os professores foram identificando a cada tarefa a necessidade de compreensão dos caminhos que os pesquisadores realizaram entre o lógico e o histórico do objeto de estudo. Assim, para um deles,

Se a tarefa tem que atingir um local de não conhecimento e da dúvida do aluno, então eu como professor já tenho que saber todo o caminho? Eu mesmo agora estou em meio a várias dúvidas sobre o objeto de conhecimento da educação física. Caso eu, como professor, não tenha o domínio do que vou ensinar não tem como construir a tarefa, muito menos levar meus alunos (Sic.) ao caminho da investigação (P2).

Ao considerarem este princípio da assimilação do lógico e do histórico, do objeto de estudo, conforme iam avançando na apropriação do conceito de cultura corporal, criavam melhores condições de compreender os conhecimentos teóricos da Didática Desenvolvimental. O domínio do objeto de conhecimentos, tanto pelo docente formador quanto para os professores em formação, tornou-se um princípio primordial para organização da atividade de estudo de si e para seus(suas) alunos(as) como ação analítico-sintética de mediação cognitiva.

Conforme Davídov (1988), a atividade de estudo e o desenvolvimento são determinados de maneira geral por dois aspetos: o domínio pelo professor que irá realizar a atividade de ensino dos conteúdos a assimilar e o segundo pelo tipo de material implementado no processo de assimilação. Estes aspectos enfatizam a

necessidade e importância da apropriação do lógico e o histórico do objeto de conhecimento da educação física pelos(as) professores(as) em formação.

Em todos os encontros houve a necessidade de revisitar os dados das tarefas ampliando as condições dos(as) professores(as) de construir novos questionamentos e continuarem a formar o sistema conceitual, momentos caracterizados como terceiro indício de aprendizagem. Nesse processo, percebe-se que, ao retornar aos dados das tarefas de estudo, as discussões estabelecidas não reproduziam a forma e o conteúdo idênticos da aula anterior.

Os(as) professores(as) em formação, na maioria das ocasiões de retorno aos dados das tarefas, ampliavam o sistema de conceitos, bem como havia um aprofundamento da discussão dos conhecimentos teóricos, além de que novos elementos de criticidade iam surgindo na construção do modelo teórico. Por conseguinte, o retorno à aula anterior como parte da resolução da tarefa equivale não a uma revisão de conhecimentos no formato de reprodução, mas a novos questionamentos realizados através de novas ações e operações estudo.

Assim, cada aula sempre começava por novas indagações por parte tanto dos(as) professores(as) em formação quanto do docente formador, conforme as principais dificuldades diagnosticadas nos encontros anteriores. A cada novo encontro eles(as) demonstravam domínio do processo de aprendizagem. Isso porque deduziam limites, desafios e avaliavam formas de promover mudanças na sua atividade de trabalho e na própria atividade de estudo na qual estavam realizando.

Percebemos, portanto, que estas operações mentais promoveram reflexões teóricas como imagem do real, o que foi considerado como o quarto indício de aprendizagem.

Este modo generalizado de ação, composto pela reflexão teórica, com base na problematização, ajudou os(as) professores(as) a especificarem o caminho e as particularidades do processo investigativo para a construção de uma lógica geral de pensamento. Um dos motivos que impulsionava a necessidade da construção desta lógica geral era a necessidade de que eles(as) realizassem indagações e problematizações relacionadas à investigação teórica com base na sua própria

prática. Logo, essa lógica envolve perceber e deduzir relações particulares e universais, realizando uma síntese, em um processo analítico-sintético de construção conceitual, de modo a buscar a origem do objeto integral estudado, como aponta (Davióv, 1988).

Utilizando-se desta lógica geral de pensamento, no final da resolução das tarefas de estudo os(as) professores(as) em processo formativo sempre começavam a comparar os modos de resolver outras tarefas particulares com aquele presente em sua prática cotidiana. Uma das expressões que destacam a construção dessa lógica está na fala do professor P3, o qual passou a ver “[...] agora a possibilidade de pensar qualquer conteúdo do currículo relacionado à cultura corporal, a partir da Didática Desenvolvimental, mesmo ainda não dominando tudo dessa teoria”.

Enfatiza-se, assim, a necessidade de todas as tarefas de estudo serem construídas com base em fatos, problemas, desafios e contradições da própria prática dos(as) professores(as) que levem a um processo investigativo, a uma reflexão de sua conduta pedagógica.

O quinto indício de aprendizagem a ser destacado envolve as problematizações, as quais foram transformadas em tarefas particulares para si, no movimento do pensamento dialético pelos(as) professores(as) no processo de formação. As problematizações que surgiram tornaram-se, para os(as) professores(as), uma forma de manifestação reflexiva, analítica, autocrítica e de síntese do processo de contradição entre o histórico, o lógico e o psicológico dessa formação.

O procedimento metodológico de problematização criou oportunidades para que buscassem a síntese necessária entre o pensamento empírico e o teórico nas contradições da realidade concreta. Assim, eles foram percebendo que o conhecimento científico que envolve a Didática Desenvolvimental não é a simples continuidade da experiência cotidiana sobre como ensinar, mas é a articulação entre a formação conceitual e a apropriação crítica dos conhecimentos. O conjunto dessas questões-problema, elaboradas no decorrer da resolução das tarefas, constituiu o que denominamos de rede de problematizações.

Elas tinham como eixo de fundamentação diversos elementos, como o cotidiano da prática docente, os conhecimentos empíricos, os questionamentos sobre os problemas das atividades anteriores, assim como as teorias estruturais, o campo da pedagogia, as finalidades da educação escolar, os pressupostos específicos do ensino da Educação Física, dentre outros.

Um dos desafios neste processo de problematização foi que, a cada pergunta que surgia, o sistema de conceitos era ampliado, de modo que surgia a necessidade de que o docente formador trabalhasse pedagogicamente tais conceitos como pré-requisitos para a continuidade da resolução da tarefa de estudo. Esse ponto não havia sido levado em consideração no plano de ensino, o que exigiu um novo olhar a partir de sua ocorrência.

Dessa forma, o docente formador utilizou-se da problematização para superar tais desafios. Além disso, percebeu-se a necessidade de que os docentes utilizassem a rede problematizações a cada transição de ação de estudo durante as tarefas, o que possibilitaria maior clareza no percurso investigativo que se iniciava.

Diante dessa rede de problematizações, surgiu uma nova forma de pensar sobre a atividade de estudo e de trabalho, o que foi considerado como o sexto indício de aprendizagem. As ações de pensamento que envolviam a generalização do conteúdo, a análise da relação geral entre a atividade de estudo e a atividade de trabalho, bem como o movimento das interconexões essenciais da Didática Desenvolvimental no campo da Educação Física, foram levadas em consideração.

Os(as) professores(as) em formação, em vez de se preocuparem com as características externas do objeto de estudo buscaram, pela investigação, um modo de pensamento que enfatizasse a análise das contradições, da origem, do desenvolvimento e das múltiplas determinações dos conceitos da Didática Desenvolvimental e de sua relação com a cultura corporal.

Para que isso fosse possível, eles(as) tiveram de conhecer tanto suas formas de aprender quanto as formas pelas quais os outros aprendiam. Nesse sentido, algumas falas podem ilustrar tal movimento:

P2- “[...] Não era acostumada de percorrer este caminho para aprender”.

P1- “[...] O melhor é esta construção, proporciona muito mais aprendizagem”

P6- “[...] É uma lógica totalmente diferente que no início fica meio perdido, mas depois nos encontramos com o conhecimento”.

P5: “[...] O interessante que você nunca responde nossas perguntas de maneira direta, sempre traz pistas e condições para buscarmos os conhecimentos, principalmente fazendo novas perguntas em cima das nossas, trazendo novas tarefas para a gente resolver”.

O sétimo indício de aprendizagem está relacionado ao processo de investigação do modo de estudo realizado pelos(as) professores(s) em formação na assimilação dos conceitos. Essa investigação tinha um duplo movimento de aprendizagem: por um lado, eles(as) estavam participando de um processo de apropriação da metodologia e dos conteúdos da Didática Desenvolvimental; por outro, assimilavam os conhecimentos sobre esse pressuposto teórico.

Na caracterização desse processo investigativo, destacam-se a problematização, a busca dos sentidos e significados das palavras, a contradição entre a atividade de estudo e atividade de trabalho. A cada operação de investigação, por sua vez, um eixo de discussão teórico e prático era construído entre professores em formação e docente formador.

Um dos desafios encontrados foi a necessidade contínua de trazer ao processo investigativo conhecimentos pedagógicos que se constituíam como pré-requisitos para o avanço na formação dos conceitos. Havia uma relação entre a resolução das tarefas de estudo e a complexidade dos conhecimentos pedagógicos necessários à sua continuidade.

Os(as) professores(as) criaram, ao longo do processo, várias tarefas práticas. Esse foi considerado o oitavo indício de aprendizagem. Nesse contexto, várias habilidades e capacidades pedagógicas foram sendo apropriadas por meio da realização de ações particulares.

O novo indício de aprendizagem envolve a construção do sistema de conceitos como princípio investigativo. A cada novo conceito, a partir do nexo entre Didática Desenvolvimental e cultura corporal, emergia a necessidade de trazer para a discussão a relação de vários outros conceitos. Os(as)

professores(as) foram formando a compreensão de que os conceitos não se encontram isolados uns dos outros e nem da realidade concreta, porquanto formam uma totalidade de múltiplas influências e determinações complexas.

Muitos dos conceitos identificados pelos(as) professores(as) não estavam no planejamento inicial do experimento didático-formativo. Eles(as) perceberam que quanto mais se apropriavam da Didática Desenvolvimental, mais ampliavam o sistema de conceitos numa relação recíproca com sua própria formação conceitual. Assim, as ações particulares de cada tarefa de estudo provocavam a situação de análise de um novo pressuposto em uma relação geral com o sistema constituído. Desse modo, coube ao docente formador perceber, através das ações de controle e avaliação, a necessidade de analisar e decidir intensificar, ou não, ampliação do sistema conceitual.

Um eixo importante de ampliação do sistema de conceitos foi a relação entre os conceitos de cultura corporal e os conceitos da Didática Desenvolvimental. Nesse aspecto, os(as) professores(as) reconheceram que pensar nessa didática não significa somente pensar o ensino na forma metodológica, mas que é necessário pensá-la como uma unidade dos processos particular e geral da aprendizagem do aluno.

Ao perceberem e utilizarem a prévia ideação, no sentido de percorrermos de maneira antecipada o caminho que o aluno percorrerá, os(as) professores(as) avançam nesse processo. Esse foi identificado como o décimo indício de aprendizagem. Esta prévia ideação levou ao movimento mútuo e contínuo de pensar enquanto alunos(as) em aprendizagem e, ao mesmo tempo, como professores(as) no processo de ensino.

Desse modo, os(as) docentes compreenderam que era necessário ir além da visão do(a) professor(a) como mediador(a) ou como transmissor(a) de conhecimento. Um aspecto rico dessa construção foram os vários questionamentos que realizaram sobre como, o quê, para que, por que ensinar.

O décimo primeiro indício de aprendizagem envolveu a construção do motivo de estarem em atividade de estudo. Isso se deu a partir da relação dos(as)

professores(as) em formação com o conteúdo e a forma expressa nos procedimentos didáticos das tarefas de estudo. Havia nítido entusiasmo quando eles(as) iam percebendo que estavam no caminho investigativo formativo e iam se tornando professores de si mesmos, utilizando-se da lógica dialética como estrutura para um modo geral de ação para resolver de maneira autônoma as tarefas particulares.

Os indícios de aprendizagem aqui descritos levaram os(as) professores(as) a um conhecimento docente dialético sobre o desenvolvimento do movimento corporal consciente pelo(a) aluno(a). Logo, nesse processo, tornavam-se questionadores(as) e investigadores(as) de sua prática, com base no domínio dos conhecimentos sobre o desenvolvimento do pensamento teórico.

Acreditamos que nossa pesquisa permite vislumbrar que, efetivamente, conforme um princípio muito importante da Teoria Histórico-cultural do desenvolvimento humano, a unidade entre a vida e a consciência é a atividade. Nesse sentido, reafirmamos a importância da organização de um curso de formação continuada de professores de Educação Física na perspectiva da Didática Desenvolvimental como uma atividade intelectual, cultural e educativa que contribui significativamente para o desenvolvimento humano de professores(as) e alunos(as), por proporcionar a formação e apropriação conceitual de saberes docentes dialéticos em direção à práxis educativa desenvolvimental.

4 Considerações finais

A pesquisa realizada nos permite afirmar que a formação continuada de professores, dentro da perspectiva aqui apresentada, pode se transformar em uma promissora forma de contribuição ao desenvolvimento docente dentro da relação entre trabalho e formação, de modo a permitir a síntese da relação recíproca e dialética entre a teoria e a prática, entre o pedagógico e o didático, entre a organização e a concretização do ensino-aprendizagem.

Entre os principais indícios de contribuição da formação continuada na aprendizagem dos professores, destacam-se as capacidades de perceber a sua prática na totalidade do processo didático, realizar o ensino de maneira refletida,

resgatar o processo histórico da própria formação e da própria prática, bem como pensar a prática com base na fundamentação teórica da Didática Desenvolvimental. Desse modo, é indispensável pensar em projetos de formação continuada de professores(as) de Educação Física, com base em fundamentos teórico/conceituais da Didática Desenvolvimental.

Concluimos defendendo a ideia de que, no processo de formação continuada de professores(as) de Educação Física, deve-se potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento para que tenham condições teórico-práticas reais de desvelar um método geral de estudo e ensino mais adequado, fundamentado em saberes docentes dialéticos para uma práxis pedagógica para o desenvolvimento de si e dos seus(suas) alunos(as) no sentido da formação do movimento corporal consciente, como explicitado por Dias Júnior (2020).

Assim, propõe-se um aporte pedagógico-didático de formação continuada aos(as) professores(as) de Educação Física pautado na lógica dialética, a partir da busca investigativa dos objetos dentro de um sistema de conceitos sobre a Didática Desenvolvimental, por meio da organização do processo de ensino de maneira autônoma, orientados para a solução de problemas desencadeadores que expressam as contradições do processo de ensino e aprendizagem na tensão entre formação e trabalho do(a) professor(a).

Aprender A Enseñar: Formación Continua Del Profesorado De Educación Física En La Enseñanza Del Desarrollo

RESUMEN

El artículo presenta una síntesis de investigaciones que investigaron el aprendizaje de profesores de educación física en educación continua. Con base en la teoría Histórico-cultural y en la Teoría de La Enseñanza Desarrolladora, el objetivo fue identificar y analizar los aportes de la educación continua guiada por la didáctica desarrollaora al aprendizaje y desarrollo de los docentes de Educación Física. Metodológicamente, la investigación es empírica, de carácter cualitativo, y se realizó a través de un experimento didáctico formativo con profesores de Educación Física de la Rede Estadual de Educação em Goiás, en la ciudad de Anápolis. El análisis de los resultados, en el contexto de contradicción entre trabajo y formación, destacó la importancia y los aportes de la didáctica del desarrollo, así como el modo general de actuación desde la praxis de uno mismo hasta el pensamiento teórico y, finalmente, de los conocimientos dialéticos de los profesores para el desarrollo del movimiento corporal consciente de sus alumnos.

Palabras clave: Enseñanza de Educación Física. Didáctica desarrolladora. Formación continuada del profesorado.

5 Referências

BANDEIRA, B. L. *Razão instrumental, pragmatismo e suas interfaces com a formação de professores de Educação Física: reflexões a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório*. 2017. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2017.

BRAZIER, F. *Formação continuada de professores e a teoria histórico-cultural: diálogos (trans)formadores sustentados por mediações teóricas e reflexões sobre práticas pedagógicas*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

CEDRO, W. de L.; MOURA, M. O. de. *O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino: o clube de Matemática*. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. UFPE, Recife, 15 a 18 de julho de 2004. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/files/viii/pdf/02/CC78728770153.pdf>

DAVÝDOV, V. V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. 3 ed. Tradução: Marta Shuare. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

DAVÍDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico – Investigación psicológica teórica y experimental*. Tradução: Marta Shuare. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

DAVÍDOV, V. V. O que é atividade de estudo. *Revista «Escola inicial»*, n. 17, p. 1-7, 1999.

DAVÍDOV, V. V.; SLOBÓDCHIKOV, V. La enseñanza que desarrolla en la escuela del desarrollo. In: MÚDRÍK, A. B. (org.). *La educación y la enseñanza: una mirada al futuro*. Moscú: Progreso, 1991. p. 118-144.

DAVYDOV, V. V. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos possíveis princípios do ensino em um futuro próximo. In: LONGAREZZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). *Ensino desenvolvimental*. Antologia. Uberlândia-MG: EDUFU, 2017. p. 211-224.

DAVYDOV, V. V. Conteúdo e estrutura da atividade de estudo. In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D.B. Elkonin, V.V. Davidov e V.V. Repkin*. Curitiba, PR: CRV, 2019. p. 215-234.

DIAS JÚNIOR, M. J. *Educação Física no Ensino Médio: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência*. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em

Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico da infância. In: LONGAREZZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). *Ensino desenvolvimental*. Antologia. Uberlândia-MG: EDUFU, 2017. p. 149-172.

FREITAS, R. A. M. da M. Formação de conceitos na aprendizagem escolar e a atividade de estudo como forma básica para a organização do ensino. *Educativa*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 388-418, mai./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v19i2.5392>

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Centauro, 2018.

LIBÂNIO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. *Educativa*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-38, mai./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v19i2.5391>

MOURA, M. O. de; ARAÚJO, E. S.; MORETTI, V. D.; PANOSSIAN, M. L.; RIBEIRO, F. D. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 29, p. 205-229, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7213/rde.v10i29.3094>

SFORNI, M. S. de F. *Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade*. Araraquara-SP: JM, 2004.

SFORNI, M. S. de F. Interação entre didática e Teoria Histórico-Cultural. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623645965> Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n2/2175-6236-edreal-45965.pdf>. Acesso em 22/07/2020.

SFORNI, M. S. de F. O método como base para reflexão sobre um modo geral de organização do ensino. In: MENDONÇA, S. G. de L.; PENINTENTE, L. A. A.; MILLER, S. (orgs.). *A questão do método e a teoria histórico-cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas*. Marília-SP: Oficina Universitária, 2017. p. 81-96.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo-SP: Cortez, 2012.

Recebido em 11/11/2024
Aprovado em 11/12/2024